

ENTRE SABERES E EXPERIÊNCIAS: RELATO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS PIBID

João Matheus Cantanhede Rodrigues¹

Mauro Guterres Barbosa²

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências formativas de um licenciado em Matemática da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Matemática – São Luís. O trabalho concentra-se nas atividades desenvolvidas durante o primeiro módulo do programa, fase voltada à construção teórica e reflexiva da formação docente. Durante o módulo, os bolsistas participaram de encontros formativos semanais com o professor orientador, nos quais foram realizadas leituras e discussões de obras fundamentais para o entendimento dos saberes docentes. Entre os autores estudados, destacam-se Sergio Lorenzato, Selma Garrido Pimenta, Emmanuel Cunha e Dario Fiorentini, cujos textos abordam os saberes docentes e as características do fazer do professor de Matemática. Além das leituras, os pibidianos participaram de lives e formações sobre temas relevantes da educação matemática e contribuíram para a organização de uma Feira de Matemática, realizada em escolas parceiras do PIBID. Essa atividade proporcionou um primeiro contato com o ambiente escolar e com os alunos da educação básica, marcando simbolicamente o início da prática pedagógica. Outro ponto importante foi o início da elaboração do projeto de intervenção pedagógica, que propõe o uso da gamificação para o ensino de Geometria Espacial no Ensino Médio, visando promover uma aprendizagem mais significativa e motivadora. As experiências vividas nesse primeiro módulo permitiram uma maior compreensão sobre a complexidade do trabalho docente e despertaram reflexões importantes sobre a formação profissional. Mesmo sem a inserção direta em sala de aula, os pibidianos puderam perceber a importância da articulação entre teoria e prática, construindo uma base sólida para os desafios que virão nos próximos módulos do programa.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Educação Matemática, Gamificação, Intervenção Pedagógica, Saberes docentes, Experiências.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo fundamental para a consolidação de uma prática docente reflexiva, crítica e socialmente comprometida. Nesse contexto, os programas de iniciação à docência assumem papel estratégico ao promover o contato antecipado do licenciando com a realidade escolar, articulando teoria e prática em experiências significativas que favorecem a construção da identidade profissional docente.

1 Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, matheusrodrigues.2015.53@gmail.com;

2 Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor do Departamento de Matemática e Informática da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, maurobarbosa@professor.uema.br;





Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que busca aproximar os futuros professores do cotidiano das escolas públicas de educação básica. De acordo com a Capes:

O PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2024)

Essa política parte da compreensão de que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, em que a prática pedagógica é permeada pela reflexão e pela investigação sobre o ensino e a aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, Nóvoa (1992) defende que a formação de professores não deve se limitar a uma preparação técnica, mas constituir-se em um processo reflexivo e crítico, no qual o futuro docente reconheça sua função social e seu compromisso com a transformação da realidade.

O PIBID, ao oportunizar vivências formativas diversificadas, configura-se como um espaço fecundo para o diálogo entre teoria e prática, estimulando a construção de saberes pedagógicos e o fortalecimento da identidade docente.

Assim, este relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o primeiro módulo do PIBID, etapa inicial da trajetória dos bolsistas no subprojeto de Matemática da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nesse período, foram realizadas leituras teóricas e discussões coletivas sobre formação docente e educação matemática, mediadas pelo coordenador de área, Prof. Dr. Mauro Guterres Barbosa da UEMA; participação em ciclos de palestras e lives temáticas sobre o ensino de Matemática; além de oficinas conduzidas pelo supervisor Prof. Mr. Vanderlândio de Araújo Pontes, voltadas ao uso de materiais concretos. Os bolsistas também organizaram uma feira em comemoração ao dia da matemática, realizada em uma das escolas que irá nos receber futuramente nos próximos módulos.

Paralelamente, iniciou-se a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica a ser desenvolvido futuramente em sala de aula. O projeto tem como foco a gamificação como estratégia para o ensino de Geometria Espacial, buscando tornar o conteúdo mais atrativo, interativo e significativo para os estudantes. Embora a prática em sala de aula ainda não tenha sido iniciada, as experiências vivenciadas neste primeiro módulo ressaltaram a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, promovendo reflexões profundas sobre o papel do professor que ensina matemática na atualidade.





Os encontros, estudos e vivências proporcionaram reflexões profundas sobre o papel social do professor, reforçando a importância da sensibilidade, da criatividade e do compromisso ético na atuação de quem ensina Matemática na atualidade. O PIBID, nesse sentido, reafirma-se como um espaço formativo de grande impacto, capaz de fortalecer o vínculo entre universidade e escola e de contribuir para a formação de professores mais críticos, autônomos e comprometidos com a transformação da educação pública.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência insere-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentada nas vivências formativas proporcionadas pelo PIBID da UEMA, subprojeto de Matemática. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender o universo dos significados, valores e atitudes, permitindo que o pesquisador interprete as experiências em sua complexidade.

O PIBID da UEMA, subprojeto de Matemática, foi estruturado em três módulos, organizados da seguinte forma: (1) Aprofundamento teórico; (2) Prática docente e Intervenção Pedagógica; e (3) Reflexão acerca da Avaliação da Intervenção Pedagógica. O presente relato concentra-se no primeiro módulo, que teve como foco principal a leitura e discussão de textos teóricos sobre educação e ensino de Matemática, a realização de oficinas, participação em palestras e eventos formativos, bem como o início da elaboração de um projeto de intervenção pedagógica.

A escrita deste relato teve como base os registros realizados no diário de campo do bolsista, documento que serviu como instrumento de acompanhamento e reflexão das experiências vividas ao longo do módulo. Nesse diário, foram anotadas observações, percepções, sentimentos e análises sobre as atividades desenvolvidas, permitindo a reconstrução crítica das ações e aprendizagens ocorridas durante o processo formativo. Esse procedimento favoreceu uma escrita mais autêntica e contextualizada, refletindo a trajetória individual e coletiva dos participantes.

Além dos registros no diário de campo, a construção deste relato apoiou-se nos materiais teóricos estudados ao longo do módulo: textos de referência sobre formação docente, ensino de Matemática e práticas pedagógicas inovadoras, bem como nas discussões promovidas nos encontros orientados pelo coordenador de área, Prof. Dr. Mauro Guterres Barbosa.





O relato, portanto, não se limita à descrição das atividades, mas propõe uma leitura interpretativa do processo vivido, destacando aprendizagens e contribuições do primeiro módulo para a constituição da prática docente em Matemática.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PRIMEIRO MÓDULO DO PIBID/UEMA

As experiências vivenciadas ao longo do primeiro módulo do PIBID foram múltiplas e profundamente significativas para a formação inicial dos bolsistas. A escrita deste relato baseia-se nas anotações registradas no diário de campo, instrumento utilizado como suporte reflexivo e analítico das atividades desenvolvidas durante o módulo. Por meio dele, foi possível sistematizar percepções, sentimentos e aprendizagens construídas ao longo do processo formativo, transformando vivências cotidianas em objeto de reflexão crítica sobre o ser e o tornar-se professor.

Nas primeiras semanas, as palestras com professores convidados, organizados pela Coordenação Institucional do Pibid/UEMA, abordaram temas centrais para a docência: compromisso social, valorização profissional, gestão democrática e políticas educacionais. As falas da Profa. Dra. Andreia Militão e do Prof. Dr. Carlos Alberto destacaram que a escola é espaço de transformação social e que o professor precisa assumir um papel ativo na luta por melhores condições de trabalho e por uma gestão participativa. Essas discussões iniciais possibilitaram compreender que a docência ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como prática política e ética comprometida com a transformação da realidade educacional.

Paralelamente, foram realizados estudos teóricos com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os saberes necessários à docência em Matemática e discutir os desafios enfrentados na formação inicial de professores. As leituras, realizadas em grupo e mediadas pelo coordenador de área, Prof. Dr. Mauro Guterres Barbosa, estimularam o pensamento crítico e o diálogo coletivo, proporcionando uma base teórica sólida para a análise das práticas educativas.

Uma das principais referências foi o livro “Para Aprender Matemática”, de Sérgio Lorenzato (2006), que apresenta contribuições relevantes sobre a prática docente em Matemática. O autor defende uma abordagem mais significativa e contextualizada do ensino, valorizando a escuta do aluno, a construção de sentido para os conteúdos e a valorização da experiência prévia dos estudantes. Para Lorenzato, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, indo além da simples transmissão de conteúdos, o que dialoga diretamente com a proposta formativa do PIBID.





Outros referenciais relevantes foram os textos de Pimenta (1996) e Cunha (2007) que abordam os saberes docentes e a construção da identidade profissional do professor. Esses autores enfatizam que o ato de ensinar é atravessado por diferentes dimensões do saber – teórico, prático, ético e político e ressaltam a importância da reflexão crítica como parte da formação do educador. Para eles, formar-se professor é também formar-se um ser humano melhor, e isso exige um constante movimento de autoconhecimento, análise da realidade educacional e ressignificação da prática pedagógica.

Fiorentini (1995) contribuiu com a discussão sobre as tendências metodológicas no ensino da Matemática, evidenciando que não existe um modelo único de ensinar, mas a necessidade de contextualizar a prática pedagógica. Essa perspectiva dialoga com as leituras de Proença (2021), que propõe a resolução de problemas como estratégia de ensino, e de Klüber e Burak (2008), que destacam a modelagem matemática como prática contextualizada e significativa, capaz de aproximar a Matemática da realidade dos estudantes.

Além desses autores, Nóvoa (1992) reforça que a formação de professores é um processo reflexivo e contínuo, no qual o docente se reconhece como protagonista da própria aprendizagem e da transformação social. De forma complementar, Contreras (2002) apresenta a concepção do professor-pesquisador, que reflete sobre sua prática e busca constantemente o aprimoramento profissional. Essas leituras fortaleceram a percepção de que o ensino da Matemática vai além de métodos e conteúdos: trata-se de um campo que exige pensamento crítico, criatividade e compromisso ético.

Em consonância com os estudos teóricos, as oficinas conduzidas pelo Prof. Mr. Vanderlândio de Araújo Pontes representaram momentos de intensa aprendizagem prática. Com sua longa trajetória de atuação na rede pública, ele apresentou a importância do uso de materiais concretos em sala de aula, como recursos para tornar o ensino mais acessível e significativo. Essa prática remete ao pensamento de Lorenzato (2006, p. 22), para quem “as palavras auxiliam, mas não são suficientes para ensinar”, “o fazer é mais forte que o ver ou ouvir”. A confecção de materiais pelos bolsistas revelou que, mesmo diante de limitações de recursos, é possível reinventar-se e desenvolver aulas criativas, interativas e motivadoras.

Outro momento marcante foi a realização da Feira da Matemática, na Escola Estadual Robson Martins, uma das instituições parceiras do projeto. O evento mobilizou toda a comunidade escolar e proporcionou uma vivência prática de ensino-aprendizagem fora do espaço tradicional da sala de aula. As atividades lúdicas e jogos matemáticos demonstrando que a Matemática, quando apresentada de forma criativa e contextualizada, torna-se mais próxima do cotidiano. Essa experiência foi ampliada com a participação na Mostra das Profissões,





realizada na UEMA, na qual as mesmas atividades foram apresentadas a estudantes de outras escolas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade escolar. A feira não apenas divulgou o curso de Matemática, mas também mostrou que a universidade pode dialogar com a comunidade escolar de maneira significativa.

Durante o módulo, também foram ofertadas palestras e minicursos voltados a metodologias de ensino, resolução de problemas, modelagem matemática e sequências didáticas investigativas. Esses momentos formativos reforçaram a importância de superar práticas tradicionais e mecanizadas, substituindo-as por abordagens que tornem o aluno protagonista do processo de aprendizagem. O uso de tecnologias digitais, apresentado pela Profa. Dra. Rayane Melo, com o *software SuperLogo*, evidenciou o potencial pedagógico das ferramentas tecnológicas, mostrando que, quando bem utilizadas, elas ampliam a compreensão dos conteúdos e tornam o ensino mais dinâmico.

A elaboração dos projetos de pesquisa representou um marco importante na formação dos bolsistas. Desde a definição do tema até a construção da metodologia, passando pela leitura de referenciais e pela análise de abordagens quantitativas e qualitativas, esse processo evidenciou a importância da pesquisa na prática docente. Ser professor é também ser pesquisador, capaz de questionar, investigar e propor novas estratégias para enfrentar os desafios da sala de aula.

Os resultados desse percurso formativo manifestam-se em duas dimensões principais: acadêmico-profissional e pessoal. No âmbito acadêmico, o PIBID proporcionou o fortalecimento do repertório teórico e metodológico, ampliando a compreensão de que ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de ambientes de aprendizagem significativos. Já no campo pessoal, o programa promoveu reflexões profundas sobre a identidade docente e sobre o tipo de educador que cada participante deseja se tornar. As orientações do Prof. Dr. Mauro Guterres Barbosa, especialmente por meio de vídeos e falas inspiradoras, como as de Clóvis de Barros Filho, reforçaram que ensinar é um ato de amor, compromisso e esperança.

Por fim, as experiências práticas mostraram que a escola pública, apesar de suas limitações, é um espaço vivo, onde a criatividade e o engajamento dos professores podem transformar realidades. Os eventos como a Feira da semana da matemática e a Mostra das Profissões revelaram que é possível despertar o interesse dos alunos pela Matemática quando ela é apresentada de forma lúdica, contextualizada e dialogada. Além disso, a elaboração dos projetos de pesquisa contribuiu para desenvolver habilidades de investigação, escrita acadêmica e reflexão crítica. Essa etapa mostrou que a formação docente exige não apenas





IX Seminário Nacional do PIBID

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. Trad. Sandra Tabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.





CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, Belém, v. 1, n. 2, p.31-40, 2007.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da Matemática no Brasil. **Zetetiké**, Campinas, v. 3, n. 4, 1995.

KLÜBER, Tiago Emanuel; BURAK, Dionísio. Concepções de modelagem matemática: contribuições teóricas. **Educ. Mat. Pesqui.**, São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 17-34, 2008.

LORENZATO, Sérgio. Para aprender Matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

MINAYO, Maria Cécilia de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul.-dez. 1996.

PROENÇA, Marcelo Carlos de. Resolução de Problemas: uma proposta de organização do ensino para a aprendizagem de conceitos matemáticos. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 18, p. e021008, 2021.

